

APRESENTAÇÃO

O dossiê “Literaturas de Autoria Feminina” contempla artigos científicos que desenvolvem pesquisas sobre obras literárias de autoria feminina a partir da perspectiva dos estudos de gênero e da crítica literária feminista. Deste modo, foram selecionados trabalhos desenvolvidos a partir das seguintes perspectivas norteadoras: a) Representações identitárias e de gênero na literatura feminina; b) Escritas de si femininas; c) Vozes poéticas femininas. Os autores e as autoras dos textos aqui apresentados dão visibilidade a escritoras de diferentes épocas e com temáticas voltadas a questões políticas, familiares e subjetivas.

Júlio França e Ana Paula Araújo dos Santos analisam, em **A representação da personagem feminina na literatura gótica brasileira**, o conto “Os porcos”, de Júlia Lopes de Almeida. Os autores buscam compreender o processo de influência da representação da mulher realizada na tradição gótica para o romance sentimental. O ponto de vista feminino é compreendido como aquele capaz de representar o universo feminino, em especial as dores e horrores experimentados.

O artigo **As marcas da escrita retórica na Primeira Carta Apologética em favor e defesa das mulheres**, de Camila Machado Burgardt, revisita o cânone e recupera a obra da escritora portuguesa Gertrudes Margarida de Jesus. Camila Burgardt assume o compromisso de analisar o livro *Primeira carta apologética em favor e defesa das mulheres* (1761), enfocando os aspectos literários e retóricos utilizados pela escritora. Ao final, o leitor do artigo tem diante de si o retrato de uma mulher erudita e refinada que operou com maestria em meio a um mundo dominado pela misoginia, cuja obra foi apagada do cânone literário, da memória crítica e das instâncias de legitimação.

Rafael Teixeira de Souza é o autor do artigo intitulado **O grotesco feminino em “A Caolha”, de Júlia Lopes de Almeida, e “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector**. O texto promove o olhar comparativo entre Clarice Lispector e Julia Lopes de Almeida com o objetivo de compreender o grotesco na construção das personagens femininas que protagonizam as narrativas. Ao final, o autor ressalta algumas diferenças em relação à representação do grotesco: enquanto uma personagem contrai acidentalmente

a deformidade, a outra a tem desde o nascimento. Um dos enredos carrega um tom demasiado dramático e detalhista, o outro possui uma 'roupagem' jornalística, que foge totalmente ao estilo introspectivo de sua autora, dentre outros.

A pesquisadora Clêuma de Carvalho Magalhães, por sua vez, volta a sua atenção para a escritora portuguesa Florbela Espanca e a sua relação com outras escritoras da época: Virginia Victorino e Judith Teixeira. Em **Florbela Espanca e as escritoras de sua época**, a autora destaca a contestação presente nos textos de Florbela e de Teixeira e o teor mais ameno da poesia de Virginia Victorino, sugerindo que a subversão do papel feminino observado na poesia de Florbela Espanca e de Judith Teixeira explicaria, ao menos em parte, a indiferença e as fortes críticas de que foram alvo a vida e a obra das duas escritoras. A pesquisa aponta para uma crítica literária mais empenhada com os aspectos morais do que com a literariedade do texto.

No artigo **Willa Cather e as paragens do feminino**, Nathalia Bezerra da Silva Ferreira enfoca o telurismo nas obras da escritora estadunidense Willa Cahter, *O Pioneers!* de 1913 e *Minha Ántonia* publicada em 1918, por meio das personagens Alexandra e Antonia, que representam mulheres que não se enquadram nos padrões que a sociedade patriarcal estabelece sobre a figura feminina. O caminho que as personagens percorrem passa, necessariamente, pelo trabalho e pelo contato com a terra, como elementos que fazem parte da vida das personagens e nos quais elas encontram uma forma de delinear suas existências.

A obra da renomada escritora Angela Carter é tema de dois estudos. **A identidade feminina em The company of wolves: um estudo de gênero** analisa a leitura revisionista do conto *Chapeuzinho Vermelho* elaborada por Angela Carter, demonstrando como a autora inglesa critica as ideias conservadoras de gênero presentes nas histórias infantis, usando o revisionismo para confrontar a imagem cristalizada do discurso patriarcal. As representações identitárias e de gênero presentes nos romances *Nights at the Circus* (1984) e *Wise Children* (1991), por sua vez, são analisadas no artigo **Entre asas e máscaras: o discurso como estratégia de resistência**. O estudo traça uma leitura instigante dos dois romances à luz da crítica feminista, propondo as

narradoras como sujeitos do discurso e traçando um lugar de visibilidade e protagonismo para a personagem feminina.

Com base no romance *Um defeito de cor* (2011), de Ana Maria Gonçalves, o artigo **A construção do feminino na literatura: representando a diferença**, de Tayza Cristina Nogueira Rossini, tece importantes reflexões sobre o lugar conferido à produção literária afrodescendente dentro da formação da literatura de autoria feminina brasileira, e, ainda, sobre a representação da mulher negra.

Fechando o primeiro volume do dossiê “Literaturas de Autoria Feminina”, Dênis Moura de Quadros, em **Maria Firmina dos Reis e suas contribuições para a escrita feminina negra** salienta a busca pela identidade negra no romance *Úrsula* (1859). A análise destaca que o negro não é somente o objeto da narrativa, mas o próprio protagonista, revelando uma dupla marginalização social: a mulher negra, que ganha voz e vez na história.

O dossiê que aqui se apresenta tem como finalidade divulgar as pesquisas realizadas no Brasil sobre as Literaturas de Autoria Feminina destacando a diversidade de estudos e a congruência de temas como protagonismo feminino, vozes marginalizadas e revisionismo do discurso patriarcal.

Alfenas, 11 de julho de 2016.

Alexandra Santos Pinheiro
Fernanda Aparecida Ribeiro
Maria de Fátima A. O. Marcarí
Organizadoras